

ESCOLA NORMAL E GRUPO NORMAL

Do director da Escola Normal recebemos o seguinte cartão :

«Gabinete do director da Escola Normal.—Belem, 4 de Março de 1905.—Meu caro amigo sr. professor Vilhena Alves.—Meus affectuosos cumprimentos.

Em fins do anno passado o sr. pediu-me para publicar na *A Escola*, apontamentos sobre o Grupo e Escola Normal.

Atrapalhações e affazeres me impediram de attender logo ao seu pedido. Hoje, porem, remetto-lhe esses apontamentos, que o sr. melhor redigirá, depois de fazer a escolha dos que achar no caso de publicar.

Sempre ás ordens.

O amigo velho e obrigado

Firmo Cardoso.»

Agradecendo o valioso concurso do provector e zeloso funcionario, damos em seguida, na integra, os preciosos apontamentos a que se refere em seu amavel cartão, os quaes formam com toda a certeza uma base segura para a historia dos importantes estabelecimentos de ensino em tão boa hora confiados á sua actividade, energia e reconhecida competencia.

ESCOLA NORMAL

O edificio, situado á rua 28 de Setembro canto da travessa de S. Antonio, com as grandes obras e importantes melhoramentos que recebeu, ficou transformado em um bello estabelecimento de instrucção.

Ampliado e mais bem adaptado, o andar superior ficou exclusivamente destinado ao funcionamento do curso normal.

No augmento que teve, e que consistiu em uma fachada com frente para a dita rua medindo essa fachada 7 metros de largura por 26 de fundo, acha-se intallado, no primeiro compartimento, o salão da congregação, que está ricamente mobiliado com uma bancada de cancella, estylo Luiz XV, executada na marcenaria Leandro Martins, do Rio de Janeiro. Essa bancada, que tem a fórma de U, é destinada aos 12 lentes que formam a congregação, tendo no centro a mesa para o director.

Essa mobilia é um trabalho de alto valor artistico.

Existem na parte superior cinco salões destinados ás aulas do ensino normal, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º annos, e sala de prendas, um gabinete de physica, chimica e historia natural bem montado, um salão com a bibliotheca e permanencia dos alumnos, um salão de recreio para as alumnas, duas W. C. bem dispostas, quarto de deposito, etc. O salão do 1.º anno é preparado em archibancada com cento e vinte bancos-carteiras.

Todos os salões estão convenientemente mobiliados.

Alem da tribuna, tem o lente uma mesa, estando os bancos-carteiras para os alumnos, collocados em ordem e symetria, separando-se uns dos outros afim de facilitar a entrada e fiscalisação.

O director do Estabelecimento, na posição que occupa, fiscalisa não só a entrada dos alumnos da Escola Normal, que é feita pela rua 28 de Setembro, como a do Grupo, que é pela travessa de Santo

Antonio, já pela disposição em que se acham as escolas do Grupo, já pela posição da entrada da Escola Normal.

Reinaugurou-se o edificio no dia 14 de Julho de 1903, com um festival solenne e altamente deslumbrante, sob a presidencia do sr. dr. Augusto Montenegro, Governador do Estado, e a assistencia dos srs. senador Antonio Lemos, governador do municipio, e dr. Amazonas de Figueiredo, Secretario d'Estado da Instrucção Publica.

Por essa occasião foi inaugurado no salão nobre da congregação, o retrato do exm.º sr. dr. Augusto Montenegro, Governador do Estado, como um tributo de gratidão incondicional a S. Ex.ª, pelos seus esforços e desvelos em prol do estabelecimento, sendo o retrato desvendado pelos alumnos do grupo annexo, Carmosina e Edgar Cardoso, ao som do Hymno Nacional, e por entusiastica salva de estrepitosas palmas.

*
* *

27 A matricula da Escola Normal é actualmente de alumnos e 278 alumnas, assim discriminados :

1.º anno	50 alumnas		
2.º »	91	»	e 11 alumnos
3.º »	58	»	» 9 »
4.º »	79	»	» 7 »

Subdivididos por disciplinas :

1.º anno

Portuguez.....	39
Francez	48
Arithmetica e geographia.....	48
Desenho	44

2.º anno

Portuguez.....	95
Francez.....	99
Arithmetica e algebra.....	102
Geographia.....	98
Desenho.....	96
Calligraphia.....	95

3.º anno

Portuguez.....	47
Historia geral.....	66
Physica, chimica e historia natural.....	67
Chorographia do Brasil.....	57
Prendas.....	44
Calligraphia.....	47

4.º anno

Litteratura.....	79
Historia do Brasil.....	84
Pedagogia.....	84
Cosmographia.....	84
Prendas.....	76
Calligraphia.....	82

O pessoal docente compõe-se dos lentes e professores seguintes :

Portuguez (1.ª cadeira) Professor normalista
Cornelio Pereira de Barros Junior.

Portuguez e litteratura nacional (2.ª cadeira)
Professor normalista, Dr. Paulino de Almeida Brito.

Francez:—Tenente-Coronel Antonio Marques de
Carvalho.

Mathematicas:—Agrimensor Alfredo Lins de
Vasconcellos Chaves.

Historia:—Dr. Arthur Theodulo dos Santos Porto.

Geographia, Chorographia e Cosmographia : —
 Dr. Euphrosino P. Francisco Nery.
 Pedagogia e Instrucção moral e civica:—Dr. Elias
 A. Favares Vianna.
 Physica, Chimica e Historia natural : — Dr. Vital
 Cardoso do Rego.
 Desenho (contratado): — Pierre Maurice Blaise.
 Calligraphia:—D. Anesia Schussler.
 Prendas:—D. Josepha T. de Lacerda Redig.

*
 * *

A Escola continua sob a direcção do dr. Antonio Firmo Dias Cardoso Junior, que exerce o cargo desde 5 de Fevereiro de 1900, accumulando as funcções de director do grupo annexo, como anteriormente já accumulava a direcção das escolas-modelos.

*
 * *

O ensino obedece aos programmas organizados de accordo com o decreto n. 1207 de 2 de Abril de 1903, que reformou a Escola Normal.

*
 * *

O estandarte da Escola é feito sobre um campo com as côres da bandeira do Estado. Dividido por uma faixa transversal azul, adornada de estrellas bordadas a prata, tem no triângulo de cima, em setim vermelho, uma allegoria á instrucção com um facho illuminado fazen lo centro, uma penna de ave, um porta-crayon, entrelaçados de galhos de café, presos por uma fita azul em nó fluctnante, trabalhados a'matiz polychromo e dourado.

O lemma : — « Tudo pela instrucção e educação » — « 1903 » — é inscripto nesse plano com lettras bordadas a ouro.

No triangulo inferior, de setim branco, está um

livro aberto, rodeado de ramos de café, com a inscrição da Lei n. 669 de 13 de Abril de 1871, a oiro e a matiz. Na base d'esse triangula lê-se o titulo — Escola Normal do Pará—, que é igualmente bordado a oiro. A forma do estandarte é em recortes curvos, separados cada um por borlas de sêda branca e oiro.

O estandarte foi confeccionado no proprio estabelecimento, sob a direcção da professora de prendas, e desenho do professor Maurice Blaise.

Movimento de matriculas na Escola Normal do Para de 1900 a 1905

SEXO MASCULINO

Annos	1°	2°	3°	4°	Total
1900	3	6	7	2	18
1901	17	3	4	7	31
1902	27	14	4	3	48
1903	18	15	12	3	48
1904	6	15	12	11	43
1905	—	11	9	7	27

SEXO FEMININO

Annos	1°	2°	3°	4°	Total
1900	72	51	41	29	193
1901	70	58	49	35	212
1902	122	64	57	40	283
1903	130	112	54	44	340
1904	121	82	74	65	342
1905	50	91	58	79	278

GRUPO NORMAL

Annexo á Escola Normal funciona no pavimento inferior do mesmo predio, com entrada independente pela travessa Santo Antonio, com oito salas espaçosas, dois salões para recreios, gabinete das professoras, duas W. C. bem dispostas. Alem d'esses compartimentos, ha o gabinete do director separado dos salões de recreio por grades de balaustres.

Ao penetrar no grupo, vê-se a divisão que existe entre as duas secções de que se compõe o mesmo,— masculina e feminina—alem das taboletas indicativas, preparadas em vidro de crystal com letras prateadas sobre o fundo preto, collocadas á direita e á esquerda de quem entra, no pavimento reservado ao grupo.

Do lado esquerdo funciona a secção feminina e do direito a masculina.

O mobiliamento, mesa do professor, bancos, carteiras, quadros pretos, mappas, etc., tudo obedece a uma certa organização pedagogica.

Ao longo das paredes, alem dos mappas, vê-se nas escolas da secção feminina, em logar de honra, na 1ª elementar, o retrato do dr. Paes de Carvalho; na 2ª o do dr. Augusto Montenegro, Governador do Estado; na 3ª o do senador Antonio Lemos, Governador do Municipio; e na complementar o da fallecida professora normalista dona Mariana Macedo Vianna. Nas escolas da secção masculina, na 1ª elementar, o retrato do dr. Americo M. Santa Rosa, na 2ª o do conego José Pinto Marques, na 3ª o do professor normalista capitão Raymundo Joaquim Martins, ex-directores da Escola Normal e das antigas escolas-modelos; na complementar o do dr. Joaquim Pires Machado Portella, fundador da Escola Normal; e outros pequenos quadros com estes dizeres: — «Salve! Escola, da Patria esperança! — «Salve! O templo do bem e saber!» — «Formoso Brasil, Patria querida». — «Ama com fé e orgulho a terra em que

nasceste». — 1889 até hoje Republica : Viva a Republica ! » — Independencia do Brasil 7 de Setembro de 1822». — «1500, descoberta do Brasil». — «O futuro da patria aqui está» — «1822 a 1889 o Brasil imperio 67 annos». — O Pará foi colonisado em 1616», etc. etc.

* * *

As dimensões das respectivas salas, onde funcionam as escolas, são as seguintes :

Secção feminina

A do curso complementar : — $6,^m5 \times 7,^m23$.

A 1^a elementar : — $6,^m15 \times 27,^m25$.

A 2^a » : — $9,^m3 \times 6,4$.

A 3^a » : — $12,^m75 \times 6,^m8$.

Salão de recreio : — $16,^m15 \times 5$.

Secção masculina

A do curso complementar : — $12,^m85 \times 4,^m5$.

A 1^a elementar : — $12,^m35 \times 6,^m8$.

A 2^a » : — $11,^m12 \times 6,^m10$.

A 3^a » : — $10,^m63 \times 4,^m5$.

Salão de recreio : — $23,^m35 \times 5$.

O gabinete de director tem $5^m5 \times 5$.

* * *

Installou-se o grupo no dia 4 de Maio de 1902, com 295 alumnos matriculados, sendo 186 da secção feminina e 109 da secção masculina, contando actualmente 347 alumnos matriculados, sendo na secção feminina 200 e na masculina 147.

* * *

Formam o corpo docente os seguintes professores normalistas : secção feminina: — escola complementar, — D. Maria Martins Sarinho ; 1^o elementar : D.

Ignez M. Ribeiro Dantas; 2ª elementar: D. Emilia Silva; 3ª elementar: D. Maria Pinto Marques Rangel. Secção masculina—escola complementar: Perciliano Ferro e Silva; 1ª elementar: D. Olympia Candida Ferreira Lima. 2ª elementar: D. Maria Minervina Paes de Andrade, 3ª elementar: José Nogueira Travassos.

* **

O estandarte do grupo, executado sob a direcção da professora de prendas da Escola Normal, pelo plano e desenho do sr. professor Maurice Blaise, é feito em setim branco com a inscripção em letras bordadas a oiro—Grupo Normal—, tendo no centro o emblema escolar, trabalhado a matiz, um globo, com as duas Americas, um contador mechnico, uma regua e um livro aberto com a data—4 de Maio de de 1903—, assinalando o dia da inauguração do grupo.

Toda a allegoria é artisticamenté disposta e circumdada de galhos de café e uma fita rematando a base.

* **

As aulas do grupo são separadas por sexos, com entradas independentes, de maneira que os alumnos, ao penetrarem no estabelecimento, separam se desembaraçadamente pelas respectivas aulas. Estas são ventiladas, recebem bastante a e luz, e são rigorosamente assejadas.

O ensino obedece aos programmas que baixaram com o Decreto n. 1191 de 13 de Fevereiro de 1903, sendo severamente observado o regimento interno dos grupos escolares de 24 de Fevereiro de 1904.



Hymno da proclamação da Republica

(MEDEIROS de ALBUQUERQUE.)

Seja um pallio de luz desdobrado
sob a larga amplidão d'estes céos
este canto rebél, que o Passado
vem remir dos mais torpes labéos!

Seja um hymno de gloria que fale
de esperanças de um novo Porvir!
Com visões de triumphos embale
quem por elle luctando surgir!

Liberdade! Liberdade!
abre as azas sobre nós!
Das luctas na tempestade
dá que ouçamos tua voz!

Nós nem cremos que escravos outr'ora
tenha havido em tão nobre paiz . . .
Hoje o rubro lampejo da aurora
acha irmãos, não tyrannos hostis.

Somos todos iguaes! —Ao futuro
saberemos, unidos, levar
nosso augusto estandarte, que, puro,
brilha, avante, da Patria no altar!

Liberdade! Liberdade!
abre as azas sobre nós!
Das luctas na tempestade
dá que ouçamos tua voz!

Si é mister que de peitos valentes
haja sangue no vosso pendão,
sangue vivo do heróe Tiradentes
baptizou este audaz pavilhão !

Mensageiros de paz, paz queremos,
É de amor nossa força e poder,
mas da guerra nós transes supremos
heis de ver-nos lutar e vencer !

Liberdade ! Liberdade !
abre as azas sobre nós !
Das luctas na tempestade
dá que ouçamos tua voz !

Do Ypiranga é preciso que o brado
seja um grito soberbo de fé !
O Brasil já surgiu libertado,
sobre as purpuras régias, de pé !

Eia pois, Brasileiros, avante !
Verdes louros colhamos louções !
Seja o nosso paiz, triumphante,
Livre terra de livres irmãos !

Liberdade ! Liberdade !
abre as azas sobre nós !
Das luctas na tempestade
dá que ouçamos tua voz !

Festa escolar em Santo Antonio do Prata

No dia 23 de Fevereiro inaugurou-se o collegio de meninas creado pelo Congresso do Estado na colonia Santo Antonio do Prata.

O acto foi sollemnissimo, e honrado com a presenca do benemerito Governador, alem de numerosa assistencia de distinctos cavalheiros, taes como o exm. sr. senador Intendente de Belem, deputado federal dr. Arthur Lemos, dr. Almeida Pernambuco, Domingos Gonçalves e Amyntas de Lemos, coronel José Porphirio de Miranda, professor João Castro, etc.

Terminada a cerimonia, foram levantados euthuasiasticos brindes ao Chefe do Estado por Frei Pedro e monsenhor Andrade Muniz, aos quaes s. exc. respondeu do seguinte modo, conforme o transumpto, publicado pela *A Provincia do Pará*:

«Em agradecimento, o sr. dr. Augusto Montenegro brindou aquelle digno missionario e monsenhor Muniz, cujas gentilezas e bondades vinham de patentear exuberantemente nas phrases lisonjeiras e honrosas que lhe haviam dirigido em affectuosos brindes.

Disse s. exc. que appreciou devidamente a inspirada idéa de frei João Pedro, lembrando o contraste entre o passado e o presente, na colonia de Santo Antonio do Prata.

A instrucção popular é para s. exc. um salutar principio de progresso para o Estado e para a Nação; e, por isso, é que, no governo do Pará, uma das suas principaes preoccupações tem sido o desenvolvimento e a propagação do ensino por todas as camadas populares.

Já bastante fatigado para reencetar nova phase de luctas, quasi se não julga com forças e coragem para se empenhar em novos compromissos, trabalhos e feitos que possam merecer os francos applausos e os incondicionaes louvores da opinião publica; ainda as-

sim, porem, não vacillará em assegurar á mocidade, á infancia, que tudo esperem de seu auxilio, do seu sincero devotamento á grande e sagrada causa da instrucção publica.

Aos frades—continuou s. exc.—director e dirigidos do instituto do Prata, registrava o seu applauso e o seu louvor pelos reconhecidos trabalhos, constancia e diligencia em bem cumprirem a santa missão que tomaram aos hombros.

Não pequeno era o seu contentamento em, observando o espectáculo esplendido do presente, prevêr a grandeza brilhante e promissora do futuro d'aquella florescente colonia. Tinha esperanza—concluiu s. exc.—quasi certeza de os dignos missionarios que haviam desbravado aquellas asperas selvas, alli erguerem em breve, brilhante e grandiosamente, o seu pavilhão de gloria. »



A locomotiva

(RAYMUNDO CORRÊA)

Da penedia o dorso se espedaça,
Accelerou-se o rio espavorido,
Abrem o seio escuro bipartido
A selva e o monte; o trem de ferro passa. . .

Sibilla e corre a machina; esvoaça
Dos passaros o bando foragido:
Bufa o monstro, e do bojo ennegrecido
Golpha rolos de turbida fumaça . . .

Rijo, forte e veloz : é uma ideia
Condensada em metal, em ferro espesso;
Não recúa, não cae, não titubeia.

E vôa e rasga o luminoso ingresso,
O ramo arterial : a grossa veia
Por onde corre o sangue do Progresso !



DISCURSO

Recitado pelo professor Hilario Sant'Anna na sessão e posse dos novos funcionarios da Liga Beneficente dos Professores Normalistas—1905.

Exmas. Senhoras—MEUS SENHORES :

Ao falar-vos pela segunda vez, como interprete da Liga Beneficente dos Professores Normalistas, na solenne investidura de seu corpo director, sinto bem que a honra de vossa presença avigora-me o espirito, para arrostar com a certeza da minha incompetencia.

Chegamos ao segundo anno de nossa existencia social.

Nem de flores tem sido a nossa jornada, nem os tropeços encontrados no caminho tem-nos demovido a retroceder. Crentes de que cumprimos um dever, pedimos o julgamento sereno e severo das nossas consciencias, e vamos, alentados pelos seus dictames, trabalhando pelo nosso ideal, que é, como já disse de outra vez, o de elevar até a altura do nosso sacerdocio «este modesto templo de confraternisação de uma classe e de trabalho pelo bem estar da sociedade em que vivemos».

Meus srs. Para a unificação, para a grandeza d'esta entidade que é a Patria, concorrem na medida de suas forças todas as classes sociaes.

Muitas vezes, para o alicerce da sua dignificação, cabe a mais pesada e a mais preciosa das tarefas ao mais humilde dos trabalhadores. É necessario que não lhe falleça a coragem, e que, passo a passo, muito embora, sobrepujando as proprias forças, cumpra a sua missão.

Está na consciencia de todos vós que á classe a que pertencemos cabe—nos reconditos de sua humildade—uma tarefa bem ardua na obra do nosso futuro, da nossa existencia como povo livre, da prosperidade da nossa Patria, emfim.

Fracos cooperadores do seu progresso, humildes operarios do bem, ai de nós se não tivessesmos um centro como este, onde podessemos fortalecer o espirito, unificar os sentimentos, para depositar em logar seguro a pedra que nos toca por partilha nessa cruzada do bem.

Nos tempos que correm, para todos os bons patriotas e

mui especialmente para aquelles a quem cabe a nobre tarefa de educar a criança, de preparar os trabalhadores de amanhã,—carregados de nuvens prenunciadoras de tempestades são, se fitarem com olhares perspicazes, os horisontes de nosso futuro. De um lado está a extensão do nosso territorio, a riqueza do nosso solo, a exuberancia das nossas florestas, o esplendor com que a natureza nos dotou. De outro, as luctas intestinas no Velho Mundo, a falta de trabalho para o homem, a estreiteza do solo para elevada população, e d'ahi o ardor das conquistas, por fim.

Olhares ávidos voltar-se-ão com certeza para nós, e, crentes no poder do numero,—não será pessimismo dizer agora, nos ameaçarão tambem com o poder da força.

Necessario, pois, é que tenhamos preparado o cidadão para ser soldado, e o patriota para ser homem hospitaleiro e digno.

Que venham acolher-se á sombra de nossa bandeira, que nos tragam o concurso de seu labor, porem que saibam respeitar a integridade do nosso solo, a nossa autonomia, porque a isso têm direito aquelles que os acolhem, dando provas da grandeza dos seus sentimentos civicos, do amor á sua Patria.

E é na escola que a creança bebe os primeiros rudimentos dos seus deveres civicos, e é a nós que cabe o honroso encargo de lh'os transmittir.

Foi, pois, para que não falseassemos o cumprimento do dever, para que robustecessemos o espirito no conselho amigo, na licção dulcificante dos carinhos e decepções communs, que aqui nos congregamos em uma associação beneficente, que é tambem, conforme o programma que nos traçamos—um centro de estudo profissional.

Em toda a parte existem aggremações que traduzem os sentimentos de uma collectividade. Não raro, porem, é que ellas, desvirtuando-se dos seus fins, ou seguindo-os á risca, produzam effeitos contrarios ao bem-estar social.

Exemplos frisantes são, a meu ver, essas continuas luctas intestinas nos paizes de alem-mar, de que já vos falei.

Nesta pequena aggremação, porem, se ha lucta a travar, é a da benemerencia contra o esquecimento, do saber contra a ignorancia, do cumprimento do dever contra a indifferença.

Não me levareis, pois, a mal, que, pensando assim, vos diga que nos julgamos merecedores da confiança de todos

vós, dignas auctoridades superiores do Estado, portadores do honroso mandato de nossos concidadãos; de todos vós collegas, que mesmo não pertencendo ao nosso gremio, conheceis as difficuldades da nossa jornada; de todos vós, meus senhores, que nos entregais como depositarios de vossa confiança vossos filhos, para que lhes fortifiquemos os espiritos para a cruzada do bem.

E, antes que dê por terminada a minha missão, deixae que de meus labios partam os echos de nossa saudade, pela perda de tres dos nossos mais distinctos consocios, durante o anno que findou. Trabalhadores e confiantes, como nós, deixaram-nos, com os seus exemplos, a necessaria coragem para proseguirmos em nosso jornadasear.

Que os seus espiritos amigos pairam agora sobre este recinto, implorando as benções celestes para os destinos da nossa associação.

A directoria que acaba de ser empossada, meus senhores, está cheia de boa vontade, encorajada pela presença do illustre auditorio, para bem cumprir o seu mandato.

Não lhe faltará—eu assevero—força e perseverança para o trabalho. Assim a incentivem com o seu concurso todos os bem intencionados.

Venham, pois, aquelles que como nós experimentam os prazeres e dissabores que o nosso sacerdocio acarreta, trazer-nos o concurso da sua actividade, das suas luzes e dos seus conselhos.

Ese é verdade que «toda a conquista da justiça é o premio de uma lucta», o nosso trabalho não será improficuo, pois para recompensal-o teremos, a par dos cantos melodiosos da consciencia, a justiça dos nossos concidadãos.

Meus srs. Agradecendo o incentivo, que nos trouxestes com a vossa presença, deixae que eu termine com as mesmas palavras que ha um anno atraz proferi: «Gladiadores das justas do dever, aqui temos por armas a perseverança, resignação e boa vontade, e por bandeira de victoria a felicidade da Patria!»



Anjo enfermo

(AFFONSO CELSO JUNIOR)

Geme no berço, enferma, a criancinha,
Que não fala, não anda, e já padece...
Penas assim crueis, por que as merece
Quem mal entrando na existencia vinha?

O melindroso ser, ó filha minha,
Si os céos me ouvissem a paterna prece,
E a mim o teu soffrer passar pudesse,
Gôso me fôra a dôr que te espesinha.

Como te aperta a angustia o fragil peito!
E Deus, que tudo vê, não t'a extermina,
Deus que é bom, Deus que é pae, Deus que é perfeito

Sim... é pae, mas a crença nol-o ensina:
Se viu morrer Jesus quando homem feito,
Nunca teve uma filha pequenina!



Vinte e quatro de Fevereiro

Prelecção escolar da professora municipal D. Flaminia Duarte Tavares

Sr. representante do Director do Ensino.

Meus senhores :

QUERIDOS ALUMNOS :

Faz hoje precisamente 14 annos que foi promulgada a Constituição republicana. Foi a 24 de Fevereiro de 1901 que o Congresso Constituinte, terminando os seus trabalhos, promulgou o pacto fundamental, dando assim cumprimento á missão extraordinaria de que fôra incumbido pela Nação Brasileira.

Que significação tem para nós esse facto ?

De certo não é necessario que eu vos faça aqui a historia da fundação da republica. Essa historia é apenas de hontem. Os factos que se desenrolaram no Paiz após a revolução de 15 de Novembro são ainda recentes e estão bem presentes á consciencia de todos. Seria desnecessario que eu procurasse avival-os. Basta que eu chame a vossa attenção sobre a importancia da transformação por que tivemos de passar, e sobre o valor transcendente da lei, especialmente d'aquella lei que é o fundamento de todas as outras leis, sendo em particular a garantia de todas as nossas liberdades e o eixo do nosso mecanismo social, isto é, a lei basica da organização politica da Nação.

Havia sido proclamada a republica em 15 de Novembro de 1889. Estavam assim satisfeitas as nossas aspirações mais legitimas e mais profundas. Que o facto correspondia a um dos desejos mais ardentes da Nação, demonstra-o a unanimidade das adhesões em todo o paiz. Nem uma só voz se levantou em favor da dynastia decahida. A victoria não era de um grupo contra outro grupo, de um partido, mas da Nação contra uma tradição que falhára. D'este modo não havia vencidos nem vencedores. A nação, um momento desviada do seu curso, voltava ao caminho regular; e a dynastia deposta se poderia assim explicar como um simples extorvo que fôra afastado para um lado.

Todos lamentavam o incomparavel desastre do velho imperador. Era triste, profundamente triste, vel-o partir em noite friorenta para longe da patria; mas ninguem se sentia em revolta. É que a punição alli não era contra um homem, mas contra uma instituição. O que era banido para a Europa e sacudido para tóra do nosso Paiz, não era o velho imperador, mas a monarchia decahida e incompativel com o progresso de nossa civilisação.

Entretanto não era bastante que fosse proclamada a republica. Á republica de facto, obra da revolução, era necessario que succedesse a republica legal. É assim que um dos primeiros pensamentos do Governo Provisorio foi a convocação de um congresso constituinte. Este, consultando os mais vites interesses da nação, devia architectar o nosso pacto fundamental, lançando por este meio as bases da construcção legal da Republica.

O que foi e o que fez o nosso Congresso Constituinte, todo o mundo conhece. Ainda hoje, por assim dizer, repercute por todo o paiz a voz atroadora dos oradores do novo regimen. Tudo o que havia de mais selecto, tudo o que havia de mais profundo entre todas as producções dos mais notaveis publicistas modernos, foi consultado e estudado. Todas as constituições dos paizes cultos foram submettidas a exame, foram passados em revista, por maneira que a obra dos legisladores de 1901 é a mais alta manifestação do pensamento politico contemporaneo. Esta obra é exactamente a constituição que foi promulgada a 24 de Fevereiro de 1901: o evangelho da nossa Republica. É a lei das nossas leis, o codigo dos nossos codigos.

Todos nós devemos amar a esta obra grandiosa, a este monumento de sabedoria e justiça.

Tenho dito.



Hymno escolar

(THEODORO RODRIGUES)

Como a flôr que recebe do orvalho
Toda a seiva da vida que tem,
Largos haustos de luz no trabalho
Nossas almas recebem tambem.

Côro { Traballar ! Avante ! Avante !
 { Que o livro á gloria conduz !
 { Rompa o combate incessante
 { Pela conquista da luz !

Nas estrellas que tem o alphabeto,
Nos exemplos que os livros nos dão,
Encontramos o sol predilecto,
Que illumina atravez da licção,

Côro { Traballar ! Avante ! Avante !
 { Que o livro á gloria conduz !
 { Rompa o combate incessante
 { Pela conquista da luz !

Saberemos vencer. Para tanto,
Nossas armas são grandes demais !
Contra o erro o combate é tão santo
E as victorias do livro immortaes !

Côro { Traballar ! Avante ! Avante !
 { Que o livro á gloria conduz !
 { Rompa o combate incessante
 { Pela conquista da luz !

MULHERES CELEBRES

(ESBOCETOS COLLIGIDOS POR V. ALVES)

II

EPONINA

Era esposa de Julio Sabino, cavalleiro gaulez, que tramou a quêda de Vespasiano para sentar-se elle mesmo no throno imperial de Roma.

Sendo Julio vencido, refugiou-se em um subterraneo, fazendo propalar a falsa noticia de sua morte.

Eponina, como esposa amantissima, chorou inconsolavel a perda do consorte. Passado tempo, veiu a descobrir o ardil de que este havia lançado mão para fugir á vingança dos seus inimigos. E então, continuando a mostrar aparentemente os transportes de uma dôr que parecia sincera, - á noite lá descia ao subterraneo para consolar o marido e partilhar do seu infortunio. Ahi tiveram dois filhos—doços penhores de um affecto que resistia aos mais duros golpes da adversidade.

Passaram-se assim nove annos de uma vida de tribulações e delicias ao mesmo tempo, entre o receio atroz de serem descobertos e o amor compartilhado d'esses infelizes sepultados em vida.

Afinal, as contínuas visitas de Eponina á casa de campo onde se achava o subterraneo, despertaram as suspeitas dos inimigos de Sabino, que vieram a descobrir o esconderijo, conduzindo presos para Roma aquella familia de desventurados.

Eponina, desfeita em lagrimas, lança-se aos pés do imperador, mostrando-lhe os filhos, e implora-lhe perdão. Vespasiano não lhe attende ás supplicas. Surdo aos principios de justiça e aos sentimentos de misericordia, manda suppliciar não somente a Sabino como tambem a seus innocentes filhinhos.

Então Eponina, não querendo sobreviver ao adorado esposo e aos filhos idolatrados, acompanha-os ao supplicio, e ahi entrega corajosamente a cabeça ao algoz.

Sexta-Feira Santa

(NUNES DA PONTE)

Gemei, ó poetas, nas chorasas lyras,
e vós, ó virgens, desgrenhae as tranças,
chorae a cruz;

Astros, velai-vos nas caudaes espiras
da noite escura das febris esp'ranças:
morreu Jesus!

Crianças doces, illusões ditosas,
gemei no berço soluçantes magoas,
chorae a cruz;

e vós, ó vagas, que rúgis anciosas,
turbai o seio das serenas agoas:
morreu Jesus !

Mães desveladas, que alentais ao braço
os tenros filhos, orvalhai de prantos,
chorai a cruz;

e vós, ó aves, que cortais o espaço,
fechai as azas e calai os cantos:
morreu Jesus !

Pobres e ricos, que sonhais d'amores,
cortai os sonhos, suspirai pezares,
chorai a cruz;

e vós, ó ventos, desfolhai as flores,
feri a terra, revolvei os ares :
morreu Jesus !